



ola@grandesite.com.br

FAZENDO MODA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS DE MODA E ARTESANATO

Making fashion: experience report of fashion and crafts workshops

Sabino; Laura Beatriz dos Santos; Graduada; Instituto Federal do Rio Grande do Norte, laura.sabino@escolar.ifrn.edu.br¹

Solino; Livia Juliana Silva; Mestre; Instituto Federal do Rio Grande do Norte, livia.solino@ifrn.edu.br²

Dantas; Italo José de Medeiros; Doutorando; Universidade de Otago e Universidade Feevale, italodantasdesign@hotmail.com³

Resumo: A pesquisa teve como foco principal a valorização do trabalho dos artesãos e a integração da moda com o artesanato. Inicialmente, foram identificadas as problemáticas enfrentadas pelos artesãos, que dependiam de terceiros para a criação de seus produtos. Com base nisso, propôs-se a realização de uma série de oficinas com 14 artesãos, com o objetivo de capacitá-las para a produção de produtos autorais de moda, que agregassem valor ao artesanato. Essa iniciativa visava não apenas aumentar a renda desses profissionais, mas também promover o reconhecimento e a valorização de seu trabalho.

Palavras-chave: Artesanato; Moda; Oficinas.

Abstract: The main focus of the research was fashion and handicrafts worked together. After investigating and realizing the problems involving artisans and the creations of their products depend on third parties, a series of workshops with 14 artisans was proposed in order to qualify them for the production of authorial fashion products with added value of craftsmanship, aiming at increase in income and appreciation of the work of these professionals.

Keywords: Craftsmanship; Fashion; Workshops.

Introdução

As incubadoras tecnológicas de economia solidária são iniciativas que apoiam empreendimentos e projetos de base tecnológica com princípios e valores voltados para a economia solidária, essas incubadoras fornecem suportes e recursos para o desenvolvimento de núcleos empreendedores como cooperativas, associações, entre outros. (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Trabalhando com esses conceitos, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) surge um projeto de extensão que junta uma incubadora tecnológica a economia solidária denominado IFSOL. No surgimento do projeto, foram escolhidos alguns empreendimentos para serem incubados pelos núcleos que compõem o projeto, dessa forma, o núcleo do IFSOL da cidade de Caicó-RN incuba a Casa do artesão do Seridó.

A Casa do Artesão do Seridó Raimunda Cícera da Conceição é um espaço dedicado à valorização e promoção das atividades artesanais da região, se localiza no centro da cidade de Caicó-RN e foi inaugurada no ano de 2022 com o objetivo de gerar mais conhecimento e novas formas de renda para quem trabalha com o artesanato local. A casa do artesão do Seridó além de servir como um centro de comercialização e exposição para artesãs de diversas cidades, também oferece oficinas, cursos e eventos ligados ao artesanato visando disseminar conhecimentos e fortalecer a atividade artesanal na região.

Diante do exposto, aproveitando a parceria firmada pelo projeto IFSOL entre o IFRN e a Casa do Artesão do Seridó, foi desenvolvido o projeto Fazendo Moda, que se trata de um conjunto de oficinas que estão sendo realizadas com o intuito de desenvolver a criatividade e capacitar as artesãs participantes para que possam conseguir desenvolver produtos autorais com identidade própria. O resultado dessas primeiras oficinas será um desfile de moda de coleções produzidas ao longo das oficinas por elas de forma colaborativa e autoral. Assim, o presente artigo objetiva fazer um relato de experiência do desenvolvimento dessas oficinas sobre moda e artesanato.

Indústria da moda



De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeção (ABIT, 2019), o Brasil, por produzir desde as fibras até as confecções, possui a maior cadeia produtiva integrada do Ocidente. Ainda segundo os dados disponibilizados pela ABIT (2019), no setor da moda no Brasil, há mais de 33 mil empresas, das quais mais de 80% delas são confecções de pequeno e médio porte, que abrangem todo o território nacional. “O setor emprega cerca de 1,6 milhão de brasileiros, sendo que 75% são funcionários do segmento de confecção, mulheres em sua maior parte.” (ABIT, 2019, p. 14). Desse modo, é perceptível e é importante destacar que essa indústria trabalha gerando uma quantidade de empregos consideráveis para diversas mulheres (ABIT, 2019).

De acordo com dados fornecidos pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN, 2017), em 2017 havia no Estado cerca de 120 oficinas de costura, o que gerava por volta de 4 mil empregos, pois cada oficina costuma empregar de 30 a 40 pessoas. Além disso, também é mencionado que a maioria das oficinas do Estado (85%) eram localizadas no Seridó, e que algumas dessas cidades possuíam as oficinas como principal fonte econômica. (FIERN, 2017).

Artesanato

No Brasil, o artesanato normalmente é desenvolvido por núcleos familiares artesanais que ficam normalmente em regiões mais carentes e com o passar dos anos essas atividades apresentam uma expansão em ritmo acelerado, se consolidando como uma atividade econômica com grande potencial, servindo como fonte de renda para diversas famílias. (LEMOS, 2011). É mencionado pelo SEBRAE (2022) que cerca de 170 mil artesãos são cadastrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab), e de acordo com dados do IBGE é estimado que no Brasil, existem cerca de 10 milhões de pessoas vivendo da renda do artesanato (SEBRAE, 2022).

Em observações realizadas pelos autores Oliveira e Neto (2009) os artesãos, em sua maioria, são pessoas humildes, com baixo conhecimento econômico e de mercado,

esse “novo artesão” ter surgido no atual contexto capitalista impondo seu valor não apaga a existência do “artesão comum”. Pois, ainda é visto, principalmente em cidades do interior, aquele artesão que tem seu trabalho artesanal como fonte de sobrevivência, que não possui tantas informações ou alta escolaridade, que vive numa realidade totalmente divergente daqueles que vendem seus artesanatos como artigo de luxo e que para sua subsistência continuam vendendo sua mão de obra normalmente mal remunerada.

Atualmente é muito comum ocorrer colaborações entre designers e artesão para a produção de produtos de moda com um viés sustentável artesanal, no entanto, Silva e Quintela (2013) explica que, nessas colaborações, é muito visto o artesão como apenas uma mão de obra para produzir a idealização do designer, dessa forma tem uma separação entre as atividades criativas e manuais o que ocasiona a importância e a remuneração do trabalho de produção concreta bem abaixo da atividade que exigem mais do pensamento e da criatividade.

Mediante o exposto, o artigo produzido tem como objetivo principal fazer um relato de experiência do desenvolvimento de oficinas sobre moda e artesanato em um espaço colaborativo no interior do Rio Grande do Norte (RN), visando a independência criativa dos artesãos da Casa do Artesão do Seridó localizada a cidade de Caicó-RN.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, objetivos exploratório-descritivo e abordagem predominantemente qualitativa (GIL, 2008). Assim, sendo, quanto à metodologia usada no desenvolvimento do projeto foi a pesquisa-ação, em que de acordo com Baldissera (2001, p. 6) “Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou da solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva.” Dessa forma, a pesquisa envolve a participação ativa tanto dos pesquisadores quanto do público-alvo da pesquisa, buscando ultrapassar a



4° - Definição do cronograma das oficinas e capacitações
--

5° - Início das oficinas e capacitações

Esse conjunto de oficinas e capacitações foi nomeado de “Fazendo Moda”, e se espera alcançar por meio destas, a independência criativa de 16 artesãs, através da produção de uma coleção de moda autoral com valor agregado do seu artesanato, para um desfile num evento de moda.

Fazendo Moda: relato de experiência das oficinas

As oficinas, que ainda estão em andamento, iniciaram no dia 5 de maio de 2023 (Figura 1) com a explicação do projeto, apresentação do cronograma e depois apresentação de cada uma, com informações como o tipo de artesanato que trabalha.

Figura 1: Primeira oficina do projeto Fazendo moda



As participantes do projeto atuam sempre com voz ativa podendo opinar em quais as melhores formas de seguir com ele. Dessa forma, através da recomendação delas, ao invés da produção das coleções serem individuais, houve a separação em grupos (2 grupos de quatro membros e 2 grupos de dois membros). Após as oficinas seguintes (Figura 2), que tiveram como tema a identidade própria e cultural delas, foi escolhido, pelas próprias artesãs, o tema



O encontro seguinte foi uma capacitação de tema planejamento e criação de coleção, a fim de ensinar para as artesãs os conceitos básicos para a criação de uma coleção e como funciona o planejamento para a execução das atividades necessárias (Figura 3). A capacitação foi ministrada por uma egressa do curso Design de Moda do IFRN – *Campus Caicó*, Emanuelle Vito, criadora da marca *Emanuelle Vito Handmade*, que também levou peças de sua primeira coleção para exemplificar o conteúdo passado.

Figura 3: Capacitação de Planejamento e criação de coleção com Emanuelle Vito



A última oficina ministrada teve como tema a produção de um painel de inspiração (Figura 4) da coleção que será produzida seguindo o tema proposto. Foi debatido sobre a importância da criação do painel inicial, quais os meios possíveis para a criação e logo as artesãs começaram em grupo a produção dos seus painéis com o auxílio das estudantes responsáveis pela oferta da oficina.

Figura 4: Produção dos painéis de inspiração da coleção

Após oferta de uma série de 6 oficinas, é possível perceber que mesmo não estando inteiramente por dentro do mundo da moda, dos métodos de produção de uma coleção de moda, entre outros, as artesãs possuem muito interesse em aprender sobre, em realizar suas ideias e trabalhar a sua criatividade, conseguindo uma segurança autoral maior a cada oficina realizada. Isso torna a experiência em realizar essas aulas muito enriquecedora, tanto para elas, quanto para quem está ministrando, pois há um interesse muito grande e uma troca de conhecimentos de ambos os lados.

Considerações Finais

Ao longo do artigo, foi abordada a indústria da moda e o artesanato como importantes fontes de renda, principalmente para mulheres, sendo responsáveis por parcelas significativas de empregos gerados. Observou-se que os artesãos enfrentam como desafio a falta de conhecimento econômico e de mercado, o que muitas vezes os leva a depender de intermediários para comercializar seus produtos, o que não os favorece pois além da remuneração ser baixa, eles não possuem o reconhecimento que merecem na produção, sendo vistos apenas como uma massa produtora que cumpre ordens.

Diante desse contexto, foi apresentado um relato de experiência sobre o desenvolvimento de oficinas de moda e artesanato em um espaço colaborativo no interior do Rio Grande do Norte, visando à independência criativa dos artesãos da Casa do Artesão do Seridó, em Caicó – RN. É importante ressaltar que o projeto ainda está em andamento e até o presente momento foram realizadas algumas oficinas a fim de chegar ao objetivo final do projeto que é capacitar os artesãos para a produção de uma coleção autoral de moda com valor agregado do artesanato, visando o aumento da renda e a valorização do trabalho desses profissionais.

Além disso, é válido mencionar que a iniciativa de incubação tecnológica de economia solidária, por meio do IFSOL, desempenhou um papel fundamental no apoio ao



Moda: cenários, desafios, perspectivas. agenda de competitividade da indústria têxtil e de confecção brasileira 2015 a 2018. São Paulo: ABIT, 2019. Disponível em: http://abit-files.abit.org.br/site/publicacoes/Poder_moda-cartilhabx.pdf. Acesso em: 28 mai. 2023.

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os valores da economia solidária. Sociologias, p. 282-317, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/gXPVRvZYCpcQ4qFjFBwWZQP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5706220/mod_resource/content/1/Pesq_a%C3%A7%C3%A3o_metodologia_conhecer_agir.pdf. Acesso em: 25 jun. 2023.

DE OLIVEIRA, Carlos Flaviano; NETO, Alípio Ramos Veiga. A negociação do artesanato nordestino nos mercados internacionais. Revista Alcance, v. 15, n. 3 (Set-Dez), p. 291-305, 2008. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/ra/article/view/761>. Acesso em: 24 jun. 2023.

DE OLIVEIRA, Thais Cristina Souza; ADDOR, Felipe; MAIA, Layssa. As incubadoras tecnológicas de economia solidária como espaço de desenvolvimento de tecnologias e inovações sociais. Revista Tecnologia e Sociedade, v. 14, n. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/7855/5074>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ENTENDA COMO FUNCIONA O MERCADO DA MODA NO BRASIL. Sebrae, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/entenda-como-funciona-o-mercado-da-moda-no-brasil,edcc7024eb6a0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 29 mai. 2023.

FIERN. Facções de confecções: Municípios do Seridó têm os melhores IDHs do Rio Grande do Norte. 2017. Disponível em: <https://www.fiern.org.br/faccoes-de-confeccoes-municipios-serido-tem-os-melhores-idhs-rio-grande-norte/>. Acesso em 28 maio. 2023.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

LEMOS, Maria Edny Silva. O artesanato como alternativa de trabalho e renda: avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce. 2011.





17  fórum das
escolas de moda

9º CONGRESSO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

ola@grandesite.com.br

RIQUEZA DO ARTESANATO É FONTE DE RENDA PARA FAMÍLIAS DO NORDESTE.
Sebrae, 2022. Disponível em:
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/riqueza-do-artesanato-e-fonte-de-renda-para-familias-do-nordeste,90fdc73afdc54810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 24 jun. 2023.